



Na crise, prioridade para empregos e proteção social

Ganha força a defesa da ampliação dos
investimentos públicos frente às adversidades



O desfile de talentos
no 9º Música Fenae
Página 20



Vem aí a temporada
de Jogos Regionais
Página 25



Ser mulher

Há mulheres que gostam de
pintar, outras de criar filhos.
Existem as que escolhem
liderar multidões.
E há uma infinidade de
pesquisadoras e cientistas,
Médicas, engenheiras, advogadas,
diaristas, bancárias,
A espalhar sabedoria pelo mundo!
Existem também mulheres, não raras,
Que conseguem ser tudo o que
querem ao mesmo tempo.
Porque ser mulher é, acima de tudo,
Ter o prazer da escolha.

Que todas as mulheres possam
se orgulhar de suas escolhas.
E que homens e mulheres
possam fazer suas escolhas em
condições de igualdade.

Dia Internacional da Mulher
*Uma homenagem da Fenae
a todas as mulheres*

*Uma homenagem da Fenaef
a todas as mulheres*



Por mais empregados e valorização

O cenário de crise econômica impõe a necessidade de investimentos públicos no combate ao desemprego e na proteção social. Para o aquecimento das atividades produtivas, a exigência maior é de ampliação da oferta de crédito, queda dos juros e controle social do sistema financeiro.

Os financiamentos em habitação e infra-estrutura ganham relevância pelo potencial de geração de postos de trabalho.

Neste contexto, entram em evidência as instituições públicas como instrumento de intervenção do Estado no fomento à economia e na proteção social. A Caixa Econômica Federal, por sua história e

seu know-how de agente de políticas públicas, vem ocupando posição de destaque no enfrentamento às adversidades da conjuntura.

Além das atividades de banco social e comercial desenvolvidas historicamente, a empresa está sendo levada a ampliar suas ações e, inclusive, a assumir novas e desafiadoras atribuições.

A ampliação do volume de trabalho exige, em contrapartida, medidas estruturais, que impliquem em valorização dos recursos humanos e em elevação substancial das condições de trabalho na Caixa. Em caráter emergencial, é necessário o aumento do quadro de pessoal do patamar de 80 mil para o de 100

mil bancários.

É urgente também uma guinada da direção da empresa em sua relação com os trabalhadores, o que passa pelo respeito à jornada de trabalho e pelo fim do uso de cargos em comissão como instrumento de coação, assim como de todos os demais mecanismos de imposição de sobrecarga de trabalho.

A Fenae, as Apcefs e as entidades sindicais vão intensificar ações para impedir que os empregados venham a pagar a conta da crise com mais sacrifícios. As mobilizações gerais da classe trabalhadora contarão também com o engajamento das representações dos bancários da Caixa. 

Cardápio

- 5** Auto Exclusivo é a nova aposta da Fenae Corretora
- 6** Juntas, a Fenae e as Apcefs comemoram Dia do Aposentado
- 8** Movimento se mobiliza por mudanças efetivas no PCC
- 10** 25º Conecef deflagrará campanha salarial na Caixa
- 11** Entidades lutam para eleger representantes dos empregados
- 12** Fenae mantém política de investimentos nas Apcefs
- 14** REG/Replan não-saldado: por mudança no método de custeio
- 16** Combate à crise é sinal de emprego e proteção social
- 20** Músico do Amapá vence festival da Fenae em Maceió
- 24** Movimento Solidário amplia trabalho em Caraúbas do Piauí
- 25** Apcefs se preparam para a temporada dos Jogos Regionais
- 26** Mylton Severiano defende unificação latino-americana
- 27** Agroenergia é uma das prioridades do governo Lula
- 28** Jalapão: oásis perdido no meio do cerrado de Tocantins



- 25** Carmen da Silva, precursora da segunda onda do feminismo no Brasil

Se você tem uma vida agitada na internet, com cadastros em diversos sites de relacionamento como Orkut, MSN, Flickr, Facebook, Twitter, Blip, e outros, nada como ter um programa que centralize essas informações. O MeAdiciona é uma ferramenta que surgiu justamente para isso, para facilitar sua vida online, e divulgar seus dados de forma simples, para as pessoas que você conhece.

Com o MeAdiciona, não será mais necessário explicar passo a passo como o encontrar no Orkut, ou ditar seu e-mail do MSN para seus amigos. Faça o cadastro no endereço www.meadiciona.com, e centralize suas informações de contato. Tudo ficará salvo em um só lugar, acessível de qualquer lugar do mundo.

Para sua segurança, você pode criar níveis de privacidade, selecionando quais contatos cada grupo poderá visualizar.

Aproveite:

www.meadiciona.com

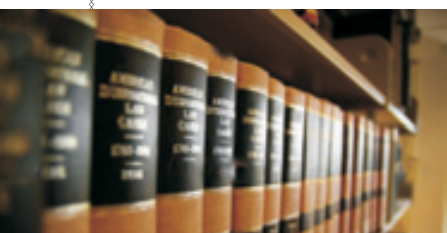


O jeito mais fácil de ouvir música online

O Som13 é mais uma opção de site com músicas para serem ouvidas gratuitamente online, como o Blip.fm (site divulgado na edição anterior da revista **FENAE AGORA**). A diferença é que o Som13 é um projeto brasileiro. Além disso, o site oferece um amplo catálogo de músicas nacionais e uma ferramenta que facilita a integração das canções selecionadas em blogs e redes sociais, como o Orkut, por exemplo.

Na página principal há uma lista dos álbuns mais tocados no dia, o que pode servir de inspiração para uma primeira visita descontraída. Outro detalhe, que não deixa de ser importante, é a possibilidade de visualizar a letra da música enquanto ela toca, mesmo as de artistas internacionais.

Ouçá: www.som13.com



O que você está lendo?

Desenvolvido por brasileiros, o site de relacionamento Skoob é uma excelente ferramenta para quem gosta de ler e compartilhar leituras. Nele é possível compartilhar resenhas e opiniões sobre livros que você já leu ou está lendo, de forma organizada.

A brincadeira funciona assim: após se cadastrar no site www.skoob.com.br, vá até o campo de busca e escreva o título do livro que está lendo, já leu, ou que ainda vai ler. O sistema se encarrega de localizar a capa do livro, a resenha e as opiniões já publicadas sobre a obra, tudo com informações alimentadas pelos próprios leitores cadastrados no sistema. Caso o livro não esteja disponível, você pode cadastrá-lo, e então a obra fará parte do Skoob, ficando disponível para o próximo leitor que a procurar.

Assim, de forma colaborativa, a rede vai crescendo. Você vai selecionando livros para sua estante virtual e também vai conhecendo as estantes virtuais de outros leitores, com a opção de convidar seus amigos para fazerem parte dessa rede.

Experimente: www.skoob.com.br

Auto Exclusivo, um seguro de automóvel para o pessoal da Caixa

Produto é moderno, oferece descontos de até 40% e coloca a Fenae Corretora em posição de vantagem em relação à concorrência

Chega ao mercado de seguro o Auto Exclusivo, a mais nova aposta da Fenae Corretora para o segmento de automóveis. Moderno e com descontos de até 40%, o novo produto é proteção certa para o carro dos empregados da Caixa Econômica Federal e sua família (pais, filhos e cônjuges), oferecendo benefícios como o do bônus de assistência residencial gratuita, com serviços de chaveiro, bombeiro hidráulico e eletricista. São contemplados também os empregados do Grupo Fenae, da Funcef e da Caixa Seguros.

A estratégia de oferecer diferenciais importantes na aquisição do seguro para automóvel coloca a Fenae Corretora em posição de vantagem em relação à concorrência. Uma das facilidades é o prazo de até 40 dias para pagamento da primeira parcela do seguro, com direito a utilizar a opção “Débito em Conta”. No tocante ao valor, há ainda a equiparação de preço com as sete principais seguradoras do mercado: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Liberty Paulista, Mapfre, Porto Seguro e Sul América. Essa equiparação, aliás, é válida para as mesmas condições de cálculo. Também fica garantido carro reserva por até 15 dias.

Uma das principais características do Auto Exclusivo é o modelo de atendimento, que conta com um portal de serviços e com assistentes de vendas exclusivos lotados nas superintendências regionais da Caixa espalhadas pelo país. Não obstante o atendimento diferenciado no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, o produto ainda dispõe de serviços de assistência dia e noite para o veículo segurado e seus ocupantes, além de convênios com centros automotivos e estacionamentos.

A gerente de relacionamento da agência Sé, em São Paulo (SP), Rosely Santos, segurada pelo Auto Exclusivo, está satisfeita com as condições oferecidas pelo produto. Eis a sua opinião:

“Após ter um sinistro com meu veículo, procurei o atendimento do corretor exclusivo da Fenae Corretora. Tudo ocorreu de forma rápida, e ainda pude solicitar carro reserva e liberação do conserto por parte da Caixa Seguros. Fiquei com o carro reserva por 10 dias, tempo suficiente para o conserto do meu automóvel, não ficando um dia sequer sem carro. Houve, portanto, bastante agilidade no atendimento”.

O seguro Auto Exclusivo está disponível para os empregados da Caixa. A contratação poderá ser feita via corretor exclusivo ou pelo Portal do Pessoal da Caixa, hospedado nas páginas eletrônicas www.fenaecorretora.com.br ou <http://corp.fenaeseg.extranet.caixa/portalfenae>.





Fenae e Apcefs juntas no Dia do Aposentado

Atividades reafirmaram compromisso com vida digna aos aposentados

O ano de 2009 vai entrar para a história do movimento associativo como o primeiro em que a Fenae e as Apcefs comemoraram, de forma integrada, o Dia Nacional do Aposentado – 24 de janeiro. Cada Apcef escolheu a melhor data para a confraternização, de acordo com sua agenda e sua estrutura. A Fenae entrou com parte dos recursos financeiros.



É importante destacar, também, a participação da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal (Fenacef) e das Associações de Economiários Aposentados (AEA), que contribuíram nas comemorações em diversos estados.

Cada Apcef elaborou sua programação, que incluiu desde cafés da manhã, almoços, churrascos e jantares até massagens, sorteios de prêmios, atividades esportivas e bailes de carnaval. Se as comemorações foram diversificadas, o sentimento de amizade foi um só: os reencontros e homenagens proporcionados

pelas comemorações emocionaram muitos colegas.

A aposentada Myrinha, da Apcef/ES, ressalta que a Fenae deu um toque de alegria nas comemorações do Dia do Aposentado. O presidente da Apcef/BA, Moacir Carneiro, também relata sua satisfação: “O sucesso da festa aqui na Bahia tornou obrigatória a sua reedição no próximo ano”.

O presidente da Fenae, Pedro Eugenio, parabeniza as Apcefs por essa grande comemoração conjunta: “Recebemos e-mails de agradecimento e telefonemas de pessoas que elogiaram os eventos nos mais diversos estados, o que mostra que a integração foi um grande sucesso”.

Carta: maior aproximação

A Fenae enviou carta para 30 mil aposentados e pensionistas da Caixa Econômica Federal em comemoração ao Dia Nacional do



Aposentado. Na mensagem, a Federação celebra essa data tão especial e reafirma o compromisso com melhores condições de vida da categoria.

A carta ressalta o apoio da Fenae e das Apcefs à luta pela extensão ao auxílio-alimentação a todos os aposentados e pensionistas, pelo pagamento da cesta-alimentação e pela recuperação dos benefícios da Funcef.

Campanha Fome de Justiça

Logo após as comemorações, a Fenae lançou a campanha *Fome de Justiça – Tíquete Alimentação*, em conjunto com entidades associativas e sindicais dos empregados e aposentados da Caixa, Fenacef e Contraf/CUT.

O foco da campanha é a quitação da pendência relativa ao auxílio alimentação na aposentadoria, para todos que ingressaram na empresa até 8 de fevereiro de 1995.

O lançamento foi feito no dia 6 de fevereiro, durante o Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais.

Na ocasião, o presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, destacou a importância do envolvimento dos trabalhadores da ativa nessa campanha: “Eles estarão garantindo um direito para eles próprios. São 37 mil empregados que ingressaram na empresa até fevereiro de 1995 e ainda não se aposentaram”.

A cláusula 35ª traz o compromisso da empresa de “concluir estudos em andamento e apresentar proposta de acordo extrajudicial ou judicial com empregados que ingressaram antes de 1995 e venham a se aposentar e se desligar da Caixa, para conciliação de demandas relacionadas ao benefício auxílio-alimentação”.

O auxílio-alimentação para aposentados foi conquistado pelo

movimento associativo em 1975 e vigorou até 8 de fevereiro de 1995, quando foi suprimido pelo governo FHC. Em 2005, a pressão do movimento associativo e sindical garantiu o retorno do tíquete para todos os que se aposentaram até 8 de fevereiro de 1995.

Com a exigência de implementação da cláusula 35ª, as representações querem fazer com que o direito ao auxílio-alimentação prevaleça já para os 15 mil empregados da Caixa que se aposentaram nos últimos 15 anos, assim como para os outros cerca de 35 mil que

ainda não chegaram à aposentadoria, mas que já estavam na empresa em 1995.

O manifesto de lançamento da campanha e as artes para adesivo e cartaz podem ser acessados no portal da Fenae – www.fenae.org.br.

Fenae e Apcefs
deflagram
processo de
integração com
os aposentados
e pensionistas



Agora, o desafio é ampliar a luta por mudanças abrangentes e efetivas no Plano de Cargos Comissionados

Um modelo para facilitar a ascensão na carreira

Bancários da Caixa devem participar do processo de elaboração do novo PCC

Como desdobramento da recente mobilização que culminou no novo Plano de Cargos e Salários (PCS), o movimento nacional dos empregados da Caixa Econômica Federal dá agora a largada para mudanças abrangentes e efetivas no Plano de Cargos Comissionados (PCC). Reivindica, para isso, a solução dos vários problemas relacionados a cargos em comissão, tendo claro que o processo de elaboração do novo PCC precisa ser enfrentado com a mais ampla participação dos bancários, em todos os segmentos da empresa.

A formulação de uma proposta para o novo PCC é uma conquista da campanha salarial do ano passado. Embora essa reivindicação não conste em acordo coletivo, a Caixa acolheu sugestão da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e da Comis-

são Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), e topou discutir e apresentar um modelo de plano de cargos em comissão, precedido de levantamento minucioso dos atuais problemas e de diversas propostas. O processo de elaboração do novo PCC será finalizado até 30 de junho, com prazo de implantação até 31 de dezembro deste ano.

A mobilização por mudanças no PCC é guiada pelo propósito de haver soluções também para reivindicações como a isonomia de direitos e benefícios entre os antigos e os novos empregados, o respeito pela jornada de seis horas e a democratização da gestão da empresa, com a garantia de eleição de representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração e

no Conselho Diretor, com direito a voz e a voto. Esse espírito, aliás, marcou a oficina que a CEE/Caixa e os membros de um Grupo de Trabalho realizaram recentemente em Brasília (DF), ocasião em que foram levantadas as expectativas e percepções das bases sindicais de todo o país a respeito do PCC.

Formulação de proposta para o novo PCC é uma conquista da campanha salarial 2008

Problemas antigos: busca de soluções

A oficina detectou como urgentes a busca de soluções para problemas com o piso de mercado e com o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA). Outras reivindicações vistas como relevantes são a melhoria da metodologia de ascensão, a distribuição equitativa das funções, a regularização da jornada de seis horas e a revisão da tabela dos mercados A, B e C, com a conseqüente extinção de seus diferenciais. As entidades nacionais representativas avaliam ainda ser preciso promover uma valorização das funções técnicas vinculadas ao papel social da Caixa, e defendem que os cargos das carreiras técnicas não mais sejam considerados funções de confiança, como ocorre distorcidamente na atual tabela.

Um dos resultados da oficina promovida pela CEE/Caixa e pelo GT do novo PCC, formado por representantes de cada federação de bancários e da Contraf/CUT, foi a decisão de criar o endereço eletrônico comissaopccaixa@fenae.org.br, com o propósito de estimular a totalidade dos empregados da Caixa a enviar sugestões para a elaboração do novo PCC. Correspondência também será encaminhada à direção da empresa, para solicitar dados estatísticos sobre o atual Plano de Cargos Comissionados, de modo a que essas informa-

ções sirvam de subsídios para a formulação de uma proposta a ser aprovada pelos delegados do 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), previsto para o período de 23 a 25 de abril. Até o fechamento desta edição da **FENAE AGORA**, nova reunião entre a CEE/Caixa e o GT do novo PCC estava agendada para o início de março.

De antemão, uma questão de princípio: os empregados não abrem mão de crescer na carreira. Em decorrência disso, as entidades nacionais representativas conclamam todos os segmentos da empresa a se engajarem na mobilização por mudanças no PCC.

PCS: mecanismos de avaliação

Na esteira da mobilização por um novo PCC, o movimento nacional dos empregados também prioriza o processo de avaliação da promoção por merecimento no âmbito do novo Plano de Cargos e Salários (PCS), uma conquista importante da campanha salarial de 2007, concluída no ano seguinte. Negociado com a empresa, o novo modelo de PCS busca reparar discriminações e injustiças, conferindo perspectiva concreta de progressão na carreira.

Em relação ao PCS, a sistemática de avaliação de promoção por merecimento começa a ser aplicada neste primeiro trimestre de 2009. Essas promoções contemplam todas as tabelas salariais, abrangendo

tanto as carreiras administrativas quanto as carreiras profissionais, e serão retroativas a 1º de janeiro. Ficam mantidos os chamados interstícios, que correspondem a 2,35% de um nível para outro. Esse interstício, no entanto, só valerá para quem for contemplado pelo novo PCS. Quem optou por permanecer no PCS de 1989 ou no de 1998 será igualmente avaliado, mas, nesse caso, a promoção obedecerá o reajuste previsto nesses dois planos.

A sistemática de avaliação individual para a promoção por merecimento se aplica a todos os empregados das carreiras administrativa e profissional, independentemente do PCS a que estão vinculados. A finalidade é medir o desempenho com base em critérios objetivos e subjetivos. Esse processo foi deflagrado na primeira semana de março e envolveu, em um primeiro momento, empregados lotados nos estados das regiões Centro-Oeste e Norte, participantes da área A. Em seguida, conforme cronograma estabelecido pela Caixa, serão realizadas avaliações dos bancários da área B (região Nordeste), área C (região Sul), área D (região Sudeste) e área E (estado de São Paulo). O método a ser aplicado será cruzado, contemplando três níveis: auto-avaliação, avaliação entre empregados e avaliação pelo gestor da unidade.

Tão logo esse trabalho seja concluído, haverá a distribuição de deltas em cada unidade, na proporção de zero a dois. Delta é uma

variação entre duas referências salariais e aplica-se sempre que ocorrer diferença entre uma referência salarial e outra imediatamente superior ao PCS de vinculação do empregado. A divisão ficou assim: 30% dos empregados receberão dois deltas cada um, 50% dos empregados receberão um delta cada e 20% dos empregados não receberão delta. Acordo com este objetivo foi estabelecido depois de um árduo processo de negociações entre os representantes dos trabalhadores e da empresa. As entidades nacionais representativas reivindicavam que nenhum empregado ficasse sem delta, ao contrário do que prevaleceu.

O movimento nacional dos empregados estará dedicado a aprimorar as ferramentas de avaliação de desempenho para os próximos anos, em busca de mais uma conquista histórica: a eliminação de eventuais prejuízos aos trabalhadores.

Outras reivindicações

Além do PCC e do PCS, as entidades nacionais representativas terão outros desafios pela frente. Um dos mais prementes é a luta pela igualdade de direitos entre novos e antigos empregados. Essa reivindicação será mantida e destacada nas negociações permanentes com a empresa, no decorrer deste ano. Entre os inúmeros aspectos que envolvem a isonomia estão licença-prêmio, Adicional por Tempo de Serviço (ATS), diferenciação entre mercados e classificação de filiais e a extensão do tíquete-alimentação para todos os empregados, aposentados e pensionistas, entre outros.

No caso da jornada de trabalho, a reivindicação é pelo respeito às seis horas para todos os empregados, com o fim da jornada de oito horas para cargos comissionados e de assessoria, e para as carreiras técnica e profissional, sem redução salarial. Serão priorizadas ainda reivindicações relacionadas à Funcef/Prevhab, ao plano Saúde Caixa, à saúde e condições de trabalho, e à conquista da representação dos trabalhadores na gestão da Caixa. 



O PCC foi pauta do Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais da Caixa, no DF



Combustível vital para a campanha salarial de 2009

A construção da pauta específica na Caixa Econômica Federal requer muito trabalho. O importante, nesse caso, é que ela represente o anseio do conjunto dos empregados e sirva de combustível para a campanha salarial de 2009. Esse desafio deverá ser enfrentado pelo 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), agendado para Brasília (DF), entre os dias 23 e 25 de abril.

As reivindicações que vierem a ser aprovadas pelos delegados vão nortear o processo de negociações permanentes entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e a direção da empresa, que ocorrerá simultaneamente com os debates da campanha nacional salarial dos bancários na mesa da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

A pauta do evento já está definida, e os pontos em destaque são conjuntura, papel da Caixa, Plano de Cargos Comissionados (PCC) e distribuição de deltas por me-

recimento no âmbito do Plano de Cargos e Salários (PCS), Funcef/Prevhab, saúde e condições de trabalho, assédio moral e Saúde Caixa, jornada de trabalho, democratização da gestão, isonomia entre novos e antigos bancários e organização do movimento.

A estimativa é de que o 25º Conecef reúna um total de 373 delegados, dos quais 268 trabalhadores ativos e 105 aposentados. Esses delegados deverão ser eleitos em fóruns regionais ou estaduais por meio de chapas, garantindo-se a proporcionalidade de um delegado para cada 300 bancários na base ou fração igual ou superior a 150. Fica garantida a eleição de dois delegados por estado, no mínimo, além da presença de dois empregados para cada delegado eleito em fórum específico. Mesma proporcionalidade será aplicada para os delegados aposentados, garantindo-se o mínimo de um por estado. Também deverá ser observada a cota de 30% de gênero.

25 anos de luta e organização

O 25º Conecef faz parte de um enredo de longas batalhas. Vinte e cinco anos atrás, empregados de todo país participaram, em Brasília, do 1º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, denominado Conecef. Esse encontro foi um divisor de águas. Coube a esse evento, por exemplo, aprovar uma greve de advertência, em 30 de outubro de 1985. Um marco histórico, sem dúvida, pois essa paralisação rompeu as fronteiras de um tabu, por seu caráter unitário, parando o Brasil de norte a sul, e sendo determinante para a conquista da jornada de seis horas e pelo direito à sindicalização.

O 1º Conecef, ocorrido há 25 anos, deu o pontapé inicial para os empregados da Caixa se reconhecerem como bancários, passando a lutar organizadamente por seus direitos. Essa mobilização foi um pulo para que o projeto de lei que garantia a redução da jornada na empresa, de autoria do então deputado Léo Simões, vigorasse a partir de janeiro de 1987.

A sindicalização veio em 1986, dois anos antes da Constituição de 1988 ter concedido esse direito a todos os servidores públicos do país.

Assim, tendo esse passado como espelho, o 25º Conecef cumpre o rito de rebobinar o tempo, e conduz o olhar de uma categoria compelida a viver a paixão de fazer a própria história. 

Calendário preparatório

Inscrições de teses: até 27 de março

Fóruns regionais ou estaduais: até 5 de abril

Envio de relatórios e inscrições de delegações: até 9 de abril

Realização do 25º Conecef: 23 a 25 de abril – Brasília (DF)



Em busca de uma gestão participativa na Caixa

No mesmo barco, sempre. Esse espírito esteve presente no momento histórico das mobilizações pelo direito à sindicalização e pela jornada de seis horas, em meados da década de 80, e norteia hoje a luta que as entidades sindicais e associativas travam para eleger representantes dos empregados no Conselho de Administração e no Conselho Diretor da Caixa Econômica Federal, com direito a voz e a voto. O objetivo é criar um espaço de intervenção dos bancários nas instâncias de gestão da empresa, de modo a torná-la cada vez mais democrática e transparente.

A eleição de um diretor representante (Direp) é uma reivindicação antiga do movimento nacional dos empregados, e está baseada no entendimento de que os trabalhadores têm todo o direito não só de gerir o patrimônio da Caixa, mas também de acompanhar e fiscalizar os atos da administração da empresa.

No ano passado, a luta por uma gestão participativa na Caixa ganhou um aliado de peso depois que o governo federal encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de lei 3.407/08, que dispõe sobre a participação dos trabalhadores em órgãos de administração das empresas públicas ou sociedades de economia mista controladas pela União, direta ou indiretamente. Esse projeto prevê ainda que o representante dos trabalhadores seja escolhido pelo voto direto de seus pares.

Única experiência

Na Caixa, uma única e curta experiência de Direp ocorreu entre os anos de 1995 e 1998. Essa experiência não foi consolidada, porque, na época (governo FHC), a Caixa estava sob a permanente ameaça

de desmonte e de privatização. O cargo foi ocupado por José Carlos Alonso, cuja posse se deu em 8 de maio de 1995. No entanto, a administração da empresa postergou esse processo o máximo que pôde, mesmo depois de aprovado em acordo coletivo. A gestão de Alonso à frente do Direp contou com o apoio da maioria das entidades associativas e sindicais do país, sendo adotada desde o início uma postura crítica em relação à forma desvirtuada e autoritária adotada pelas sucessivas direções da Caixa. Entre as dificuldades impostas para o trabalho do Direp, a falta de estrutura para o Gabinete foi uma das maiores. Isso impediu que fossem cumpridos muitos dos compromissos assumidos com os empregados.

Como diretor representante, Alonso defendeu a valorização dos empregados, lutou por transparência na fixação de diretrizes para a atuação da Caixa e buscou garantir fiscalização rigorosa dos atos da administração, visando coibir a

má gestão de recursos. Foi fundamental para esse trabalho a edição do boletim “Carta do Direp”, que periodicamente trazia informações sobre temas que mexiam com o cotidiano profissional de todos os bancários.

Ares democráticos

Agora, a situação é outra e a empresa respira ares democráticos. Com base nesse novo horizonte, o movimento dos empregados cobra o imediato retorno da representação dos trabalhadores na gestão da Caixa. O tema foi debatido pelas mesas permanentes da campanha salarial do ano passado, por iniciativa das entidades representativas. Pressionada, a Caixa alega que o assunto Direp foi encaminhado ao Ministério da Fazenda, não havendo qualquer posição oficial.

Para Jair Pedro Ferreira, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), os representantes da Caixa precisam continuar fazendo gestões junto aos órgãos reguladores do governo. Ele afirma que os sindicatos e as associações de todo o país devem engajar-se nessa mobilização nacional, para que sejam conquistados avanços significativos em relação ao diretor representante. 



José Carlos Alonso foi diretor representante entre os anos de 1995 e 1998



Mais de R\$ 1,5 milhão em recurso para as Apcefs até fevereiro de 2009

Repasse contribuem para a melhoria das estruturas das entidades

A Fenae mantém em 2009 a política de investimento nas Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs), visando a superação dos problemas estruturais enfrentadas pelas entidades ao longo dos últimos anos. O volume de recursos repassados atingiu R\$ 1.552.560,83 no final de fevereiro deste ano. Somando o que já está aprovado em destinações até maio, o total aproxima-se da marca de R\$ 2 milhões.

A destinação de recursos às associações foi anunciada no final de agosto de 2008, durante reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, integrado pelos presidentes das Apcefs dos 26 estados e do Distrito Federal.

A diretoria da Fenae comprometeu-se com o repasse de R\$ 150 mil mensais até o final do seu mandato. Nos dez primeiros meses

da atual gestão (de maio de 2008 a fevereiro de 2009), o total de recursos destinados corresponde a esse valor, em média. Até o final de fevereiro, foram beneficiadas 19 das 27 associações, nos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Os valores destinados a cada uma delas podem ser conferidos no quadro demonstrativo das remessas.

Os investimentos visam tanto o resgate do equilíbrio financeiro das entidades como a recuperação e a melhoria de instalações, de equipamentos e de serviços oferecidos aos empregados da Caixa e seus familiares em todo o país. As destinações são feitas mediante apresentação de projetos pelas associações. As prio-

riedades são discutidas entre a Fenae e os interessados, assegurada a autonomia da diretoria da Federação na definição de cronograma. Às Apcefs cabe prestar contas dos valores recebidos, inclusive com divulgação aos seus associados.

Pela estratégia definida pela diretoria da Fenae, a política de fortalecimento das associações requer também esforço pela ampliação do quadro de associados das entidades, para que se traduza de fato em base sólida e duradoura, tendo como finalidade maior promover o bem-estar do pessoal da Caixa. “Nesse aspecto - diz Pedro Eugênio, presidente da Fenae -, estamos constatando difi-

culdades por parte das associações na implementação de campanhas que resultem em elevação mais significativa do número de sócios, mas quanto aos planos de saneamento financeiro e aos projetos de investimentos em melhoria das estruturas e dos serviços, as ex-

Destinações são feitas mediante apresentação de projetos pelas Apcefs



DEMONSTRATIVO REMESSA PARA INVESTIMENTO PATRIMÔNIO APCEF'S														
			VALORES DA REMESSA											
		INVEST.	jan/09		fev/09		mar/09		abr/09		mai/09		TOTAL	SALDO A
APCEF'S	DATA	APROVADO	Integral	Parcela	Integral	Parcela	Integral	Parcela	Integral	Parcela	Integral	Parcela	REPASSADO	REPASSAR
AL	01/10/08	26.407,03											26.407,03	
AL	04/11/08	24.699,65											24.699,65	
AM	26/08/08	86.113,28											86.113,28	
AP	09/02/09	70.000,00				35.000,00				35.000,00			35.000,00	35.000,00
BA	09/09/08	80.000,00											80.000,00	
DF	15/09/08	100.000,00											100.000,00	
DF	13/01/09	89.404,20		17.880,84		7.152,33		7.152,33		7.152,33		7.152,33	25.033,17	64.371,03
GO	22/09/08	36.600,00											36.600,00	
GO	03/05/86	57.194,30											57.194,30	
MA	18/12/08	200.000,00						50.000,00		75.000,00		75.000,00		200.000,00
MG	15/09/08	100.000,00											100.000,00	
MS	09/09/08	125.000,00											125.000,00	
MS	18/12/08	50.000,00		25.000,00		25.000,00							50.000,00	
MT	26/08/08	94.600,18											94.600,18	
PE	26/08/08	65.553,50											65.553,50	
PE	31/10/08	23.833,94											23.833,94	
PI	30/09/08	132.804,00		44.268,00									132.804,00	
PI	30/09/08	16.000,00		6.000,00		2.000,00		2.000,00		2.000,00		2.000,00	8.000,00	8.000,00
PR	17/10/08	21.000,00											21.000,00	
PR	21/01/09	25.000,00			25.000,00								25.000,00	
RN	31/10/08	35.000,00											35.000,00	
RO	26/09/08	125.000,00		28.950,00		28.950,00							125.000,00	
RS	03/11/08	83.013,76											83.013,76	
SC	29/10/08	105.231,50											10.562,00	94.669,50
SE	26/08/08	82.146,02											82.146,02	
TO	26/08/08	100.000,00		50.000,00		50.000,00							100.000,00	
TOTAIS		1.954.601,36		172.098,84	25.000,00	148.102,33		59.152,33		119.152,33		84.152,33	1.552.560,83	402.040,53

pectativas estão sendo plenamente correspondidas”.

A observação do presidente da Fenae está baseada no fato de que praticamente não houve, nos últimos 10 meses, mudança no percentual de empregados da Caixa associados às Apcefs. A empresa

conta atualmente com 78.175 empregados e os filiados às entidades são 37.143, cerca de 48%. O objetivo definido no CDN da Fenae é atingir o patamar de 60%.

O esforço pela melhoria das receitas das entidades passa ainda pelo envolvimento das entidades

associativas com a atuação comercial das empresas do Grupo Fenae. Um dos objetivos definidos na CDN foi a ampliação do número de adesões ao seguro Vida Exclusivo comercializado pela Fenae Corretora. A apólice é dirigida exclusivamente aos empregados da Caixa. A meta de saltar de 35 mil para 40 mil adesões até o final de 2008 foi ultrapassada com relativa facilidade, sendo atingida já em outubro. Mas a direção da Fenae reafirma a necessidade de se manter o ritmo de crescimento, porque há ainda muita margem para ampliação de beneficiados pelo seguro.

A área comercial está sob o guarda-chuva da FPC Participações Corporativas, holding que controla as empresas Fenae Corretora, PAR Finanças e PAR Cultural. As empresas do grupo oferecem produtos e serviços de qualidade, com preços e atendimento especiais para o pessoal da Caixa. Os resultados são integralmente revertidos para as atividades do movimento associativo. 



Reformas na
Apcef/DF



Reunião do Conselho Deliberativo da Funcef em 21 de janeiro: Caixa impõe aumento de contribuição no REG/Replan

Alternativa de método de custeio para o REG/Replan em estudo na diretoria

A Diretoria Executiva da Funcef recebeu do Conselho Deliberativo a incumbência de realizar estudo sobre método de custeio que possa servir como alternativa ao de Custo Unitário Projetado (PUC), que vem sendo adotado no plano de benefícios REG/Replan sem saldamiento. A iniciativa do Conselho, tomada em 18 de fevereiro, foi motivada por proposta subscrita pelos três conselheiros eleitos (Carlos Levino Vilanova, Fabiana Matheus e José Miguel Correia).

Na reunião anterior do CD, em janeiro, os conselheiros indicados pela Caixa haviam forçado a aprovação do aumento de contribuição dos participantes do REG/Replan não-saldado, dentro do método PUC, cuja característica é de custo crescente, que só se ameniza em caso de entrada de novos associados. As contribuições da última faixa subiram do patamar de 14% para o de 27%.

Naquela oportunidade, os conselheiros eleitos defenderam a mudança de método de custeio, para que fosse evitado o aumento de contribuições. Mas, embora o Conselho Deliberativo tenha composição paritária, prevaleceu o interesse da Caixa, porque um de seus representantes detém o cargo

de presidente, ao qual é conferido o chamado voto de minerva em caso de empate nas decisões.

Os conselheiros e diretores eleitos e as entidades associativas e sindicais defendem a adoção de outro método de custeio para o REG/Replan não-saldado, desde o período de funcionamento do Grupo de Trabalho (GT) que elaborou o Novo Plano. Composto de forma paritária por representantes da Caixa, da Funcef e dos associados, o GT deixou registrada em seu relatório final a necessidade de alteração do método, por prever que a manutenção do PUC traria ônus desnecessário tanto para os participantes que remanescessem no REG/Replan como para a patrocinadora.

A imposição de aumento de contribuições pela patrocinadora contraria não só a recomendação do GT como também a decisão unânime da Diretoria Executiva da Funcef, tomada ainda em 2007, a favor da mudança do método de custeio. A diretoria da fundação é composta de três membros indicados pela patrocinadora e três eleitos pelos associados. Os diretores eleitos são Carlos Caser (Benefícios), Antônio Bráulio (Planejamento e Controladoria) e Sérgio Francisco (Administração).

Agora, com a realização de estudo no âmbito da Diretoria Executiva, abre-se nova oportunidade para se chegar a uma alternativa ao método PUC. Pela proposta dos conselheiros eleitos, o estudo deve se pautar pela estabilidade do nível de contribuição dos participantes e da patrocinadora, conforme acordado por consenso no GT tripartite que elaborou o Novo Plano. A avaliação de impacto da alteração do método terá por base o modelo Agregado, com o mesmo nível de contribuição vigente até dezembro de 2008.

O estudo de viabilidade do modelo Agregado, feito pela Diretoria Executiva, será analisado pelo Comitê de Benefícios, órgão de assessoramento do Conselho Deliberativo. O CD avaliará os resultados do estudo na reunião ordinária do dia 18 março.

Além de respaldar a atuação dos conselheiros e diretores eleitos para que o estudo viabilize a adoção de novo método de custeio para o REG/Replan não-saldado, a Fena e demais entidades associativas dos empregados da Caixa decidiram ingressar com ações judiciais contra o aumento de contribuições imposto pela patrocinadora. 

Incorporação do REB pelo Novo Plano

A incorporação do REB pelo Novo Plano vem sendo defendida pelos representantes eleitos nos órgãos de gestão da Funcef (diretoria e conselhos), com apoio das entidades associativas e sindicais.

A idéia inicial era promover a simples migração dos participantes de um plano para o outro, mas houve restrições por parte da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), devido ao entendimento de que, em tal procedimento, o participante não pode levar para o Novo Plano o superávit e os fundos acumulados no plano anterior.

A incorporação foi a alternativa encontrada nas discussões com a SPC e já está, inclusive, aprovada pela Diretoria Executiva da Funcef. O assunto será submetido à apreciação do Comitê de Benefícios e do Conselho Deliberativo da fundação. No fechamento desta edição, o comitê estava com reunião agendada para o dia 5 de março, e o CD para o dia 18.

Regras mais favoráveis

O Fórum de Dirigentes e Representantes Eleitos defende a incorporação para satisfazer a expectativa dos participantes do REB que querem migrar, uma vez que o Novo Plano oferece regras mais favoráveis: a base de contribuição inclui Complemento Temporário

Variável de Ajuste de Mercado (CTVA); a paridade contributiva vai até 12%; o resgate é de 100% do saldo de conta; o pecúlio por morte é de 2,5 SRB ou proventos Funcef mais INSS; há fundo para Revisão do Benefício; há a pensão para filhos até 24 anos e companheiro (a) do mesmo sexo. A possibilidade de fazer contribuição retroativa a setembro de 2007, no Novo Plano, é reivindicação dos eleitos.



Fórum de Dirigentes e Representantes Eleitos para a Funcef, reunido em Brasília



Funcef já conta com 100 mil associados

O esforço conjunto da Funcef e das entidades associativas e sindicais (Fenae, Fenacef, Apcefs, Contraf/CUT e sindicatos) resultou, neste início de 2009, na marca histórica de 100 mil associados para o fundo de pensão dos empregados da Caixa. A campanha *Futuro da Gente*, uma parceria das entidades com a fundação, foi determinante para o crescimento do número de

adesões.

Do início de 2008 ao início deste ano, o número de associados da Funcef pulou de 90,5 mil para 100 mil.

Fabiana Matheus, vice-presidenta da Fenae e representante eleita para o Conselho Deliberativo da Funcef, considera a marca de 100 mil associados um feito que se traduz em maior responsabilidade na gestão dos planos de benefícios

administrados pela fundação. Ela credita à participação coletiva, envolvendo entidades associativas e sindicais representativas, além de conselheiros e diretores eleitos, o sucesso do número de adesões.

Para Fabiana, a marca de 100 mil associados requer ainda mais esforço para a ampliação do debate e da participação coletiva dos empregados, aposentados e pensionistas da Caixa na condução da Funcef. A conselheira eleita lembra ainda que, dos 78.175 empregados em atividade na Caixa, aproximadamente 11 mil ainda continuam fora da Funcef, “o que leva à necessidade de mais esforço para fazer com que todos tomem a decisão de aderir à fundação, pois se trata de evitar que muitos sejam prejudicados no futuro, por não terem garantido complementação de aposentadoria”.



Para combater a crise, investimentos, emprego, renda e proteção social

Para a CUT, modelo neoliberal de Estado mínimo desmoronou

Evando Peixoto
Jornalista da Fenae

A crise global decorrente da falência do sistema financeiro ancorado no artificialismo da riqueza em papéis provocou estragos pelos quatro cantos do mundo. A economia real com lastro no trabalho e na produção foi freada de forma abrupta e extremamente arriscada. A recessão se impôs à maioria dos países, restando como melhor hipótese aos menos afetados a retração significativa do nível de crescimento antes alcançado.

Embora ainda não seja possível precisar a real dimensão do colapso

Número de desempregados no mundo pode chegar a 230 milhões este ano

do modelo econômico erguido sobre as bases do pensamento neoliberal, os dados sobre os efeitos da crise em cada país e na vida das pessoas por todo o mundo indicam que há motivos muito sérios para preocupação. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê que a taxa global de desemprego atingirá 7,1% este ano, contra 6% em 2008 e 5,7% em 2007. Isso significa que o número de desempregados pode chegar a 230 milhões – 50,5 milhões a mais que os 179,5 milhões registrados em 2007, ano em o mundo ainda não havia sido atingido pela crise do capitalismo globalizado.

No Brasil, as estatísticas de desemprego são igualmente agravadas por demissões em grande escala, motivadas, em muitos casos, por precipitações e oportunismos dos patrões em promover ajustes em suas empresas.



As demissões de milhares de trabalhadores promovidas pela Vale do Rio Doce, logo após a eclosão da crise e, mais recentemente, pela Embraer, são exemplos emblemáticos do que vem ocorrendo.

Há anúncios diários de corte de postos de trabalho no setor industrial e vários outros, incluído o bancário. O emprego permanece ainda em relativo equilíbrio no comércio e no setor de serviços, mas há também aí muita incerteza e insegurança.

Em debate no último Fórum Social Mundial (FSM), realizado no final de janeiro, em Belém (PA), sobre o tema “Energia, soberania e trabalho decente – perspectiva para o desenvolvimento sustentável”, houve convergência de opinião entre os participantes de que para prevenir desemprego em massa e miséria, sobretudo nos países pobres, a prioridade deve ser investimentos produtivos, trabalho formal e proteção social. Para o doutor em Ciência Econômica e presidente do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (Ipea), Marcio Pochmann, “o emprego se coloca como uma centralidade que não tinha nas últimas três décadas”, o que exige que as medidas sejam focadas na produção e na garantia de trabalho. “Até então - diz Pochmann -, praticamente todas as crises apontavam o Estado como

o problema e, hoje, o Estado está sendo reconhecido como solução”.

O presidente do Ipea destacou também, durante o debate, a importância, do ponto de vista social, de medidas como o reforço ao Bolsa Família e a elevação do salário mínimo, porque representam “injeção na veia”. Ele entende que o fato de ser esta uma crise inédita, “é necessário ter ações diretas, pois não basta anunciar plano de construção civil que depende de licitações e de uma série de coisas”.



Marcio Pochmann, doutor em Ciência Econômica e presidente do Ipea

Trabalhadores se mobilizam

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou, em meados de fevereiro, resolução na qual se propõe “enfrentar a crise ampliando a luta de classe e organizando a transição para um novo modelo de desenvolvimento”.

Para a central, o modelo de Estado mínimo, com pouco ou nenhuma regulamentação, privatizações, privilégios ao capital especulativo e desregulamentação das relações de trabalho, entre outras mazelas, “desmoronou”. Os responsáveis pela crise internacional são claramente identificados pela entidade: “são aqueles que implementaram em vários países do mundo, inclusive no Brasil, com FHC/PSDB/DEM, as políticas neoliberais do Consenso de Washington”.

A CUT entende que a crise no Brasil atinge setores econômicos de forma diferenciada e que, também em cada setor, há diferenciação de impacto nas empresas. Isso determina a sua rejeição a “qualquer acordo amplo, que, utilizando-se do pretexto da crise, busque retirar direitos para ampliar lucros”. A resposta indicada para a complexidade do momento é a “defesa do desenvolvimento com emprego, geração de renda e garantia dos direitos da classe trabalhadora”.





Controle social dos bancos

Representantes de governo, de bancos e de sindicatos de todos os continentes se encontraram na última semana de fevereiro, em Genebra (Suíça), no Fórum de Diálogo Mundial sobre o Impacto da Crise Financeira entre os Trabalhadores, realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Presente no evento, Carlos Cordeiro, secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) defendeu rígido controle à atuação dos bancos, para a ampliação e o barateamento do crédito, visando o desenvolvimento econômico e a geração de emprego.

Cordeiro salientou que o sistema financeiro que existe hoje não serve mais para a sociedade e que “a crise trouxe a oportunidade de enfrentarmos esse problema de uma vez por todas e construirmos uma solução global que coloque o sistema financeiro a serviço da população e do desenvolvimento econômico e social”.

Sobre a realidade dos bancos no Brasil, o dirigente da Contraf/CUT apontou o fato de praticarem as taxas de juros e spread mais altas do mundo, com crédito limitado, ajudas do governo e sem contrapartida social, resultando em muito lucro e

pouca transparência. “Enquanto no resto do mundo se discute como será a participação dos trabalhadores nos conselhos de administração dos bancos, não temos nada disso no Brasil e, muito menos, garantia de emprego. Precisamos rediscutir o papel do sistema financeiro em nosso país, colocando-o a serviço da sociedade e do Brasil”, disse Carlos Cordeiro.



Carlos Cordeiro,
secretário-geral da Contraf/CUT

Afinado com as manifestações de representações de trabalhadores e com as vozes ecoadas do campo da esquerda no Brasil, o professor de ciências políticas e sociais na Universidade das Filipinas, Walden Bello, alerta para o fato de que “as elites econômicas e políticas começam a convergir para uma solução global do tipo social democrata frente à crise”, e aponta para a necessidade de se “perseguir modelos de organização social que busquem a igualdade e o controle democrático da economia, em escala nacional e global”.

Para Waldem Bello, o discurso socialdemocrata, capitaneado pelo primeiro-ministro britânico Gordon Brown, tem matrizes diferentes, mas aponta a mesma perspectiva: “buscar uma ordem social reformada e obter a revitalização do consenso em torno do capitalismo global”. Diante das indefinições do momento, o cientista social lança questionamentos: “A propriedade pública, a intervenção e o controle serão exercidas simplesmente para estabilizar o capitalismo e, logo em seguida, devolver o controle às elites empresariais? ...Ou assistiremos ao começo de uma série de alterações fundamentais na propriedade e no controle da economia, em uma direção mais popular?”

Na crise, lucro 62,3% maior para a Caixa: e a valorização dos empregados?

A Caixa está demonstrando ser perfeitamente possível conjugar ações de enfrentamento às adversidades impostas pela conjuntura econômica mundial com a obtenção de bons resultados. A empresa lucrrou R\$ 3,9 bilhões em 2008, contra R\$ 2,4 bilhões em 2007 – crescimento de 62,3%.

O excepcional resultado decorre de desempenho positivo em todos os segmentos em que a empresa atua, com destaque para a ampliação das operações de crédito. É a demonstração cabal de que houve esforço coletivo, com mérito a ser reconhecido em cada um dos 78.175 empregados da empresa, sem desconsiderar a contribuição de estagiários e terceirizados.

O saldo das operações de crédito passou de R\$ 55,8 bilhões, em 2007, para R\$ 80,1 bilhões, em 2008, com crescimento de 43,3%. Incluindo repasses, as contratações chegaram a R\$ 105,4 bilhões. A carteira de pessoa jurídica alcançou 3% de participação no mercado, atingindo saldo de R\$ 15,1 bilhões – crescimento de 87,2% em relação a 2007.

A Caixa expandiu em 8,8% sua base de clientes, chegando a 47 milhões de correntistas e poupadores. A receita com prestação de serviços cresceu 7,3%, alcançando 6,5 bilhões.

A ofensiva na oferta de crédito já se refletiu também nos números de 2009. A Caixa produziu novo recorde em financiamento habitacional em janeiro deste ano, com 45.975 contratos assinados, no valor de R\$ 1,9 bilhão. O crescimento é de 155% em relação a janeiro de 2008. Sem levar em conta o pacote da habitação do governo, a empresa estimou em R\$ 27 bilhões o volume de recursos para habitação até o final do ano.

Na opinião do presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, o excelente desempenho frente aos desafios enfrentados pelo Brasil no cenário de crise mundial é motivo de orgulho para os trabalhadores, mas carece de alinhamento com uma política de recursos humanos que se traduza em valorização ao quadro de pessoal. “Estamos assistindo a uma verdadeira explosão da demanda por trabalho, conjugada com demonstrações seguidas de falta de reconhecimento da direção da empresa ao esforço e ao profissionalismo dos empregados”.

Pedro Eugênio lembra uma série de manifestações de descaso e de hostilidade em relação aos bancários da Caixa ao longo do último período: desrespeito à jornada de trabalho; imposição de condições descabidas na implantação do novo PCS; perse-



Pedro Eugênio Leite,
presidente da Fenae

guição a grevistas por meio de desconto de dias parados, em desrespeito ao acordo coletivo; aumento de contribuições para os participantes do REG/Replan, entre outras.

Além de valorização dos trabalhadores, com atendimento às suas reivindicações, a Fenae, as Apcefs, a Contraf/CUT e os sindicatos consideram imprescindível o aumento do número de empregados para fazer frente ao crescimento do volume de trabalho. “O cenário de crise impôs a necessidade de ampliação da atuação da Caixa e a demanda deve crescer ainda mais, tornando urgente novas contratações. O patamar de 100 mil empregados para o quadro próprio da empresa, tido como o mínimo necessário na nossa campanha *Mais empregados para a Caixa, mais Caixa para o Brasil* precisa ser atingido no mais curto espaço de tempo”, ressalta Pedro Eugênio.



Música no palco e nos bastidores

9º Festival de Música Fenae reúne mais de 1.200 pessoas em Maceió e revela talentos entre os empregados da Caixa

Alegria marcou a 9ª edição do festival Música Fenae, realizada em Maceió (AL), nos dias 4, 5 e 6 de dezembro de 2008. Além dos participantes mostrarem suas canções no palco, eles também deram um show de animação nos bares da orla da cidade. Não faltaram rodas de violão e cantoria nas ruas, no hotel e no ônibus que transportava os músicos entre ensaios e apresentações.

O clima de amizade e integração envolveu os participantes, - todos empregados da Caixa selecionados pelas Apcefs em etapas estaduais, - que foram ao evento para concorrer aos prêmios de melhor música, interpretação, letra e arranjo.

Nos ensaios, os participantes tiveram o primeiro contato com o maestro Almir Medeiros e a banda base, profissionais contratados especialmente para a gravação das músicas com os intérpretes e para acompanhá-los no palco até a etapa final. A banda base também animou o

público nos intervalos, com muito jazz e música popular brasileira.

Nas eliminatórias, o palco do Música Fenae recebeu uma grande variedade de estilos musicais. Os jurados tiveram a desafiadora missão de selecionar, para a etapa final, 12 canções, entre forró, ciranda, música popular brasileira, blues, baladas românticas e até o bom e velho rock'roll.

A etapa final foi realizada sob o céu estrelado da Apcef/AL, em Maceió, na noite de sábado, 6 de dezembro. Após a apresentação dos doze selecionados, a música *Impressões Amazônicas*, do representante da Apcef/AP, Ademilson Ribeiro Santos, conquistou os prêmios de melhor música, interpretação e arranjo. O músico recebeu, por essas premiações, 300 mil pontos no programa PAR, a serem resgatados por produtos no site www.programapar.com.br, além de troféus.

Músicos das Apcefs ficaram envolvidos com o clima de amizade e integração

Vencedor

Ademilson Ribeiro Santos nasceu em Salvador (BA), e mora em Macapá (AP) desde 1995. Começou a aprender música desde os sete anos, quando, incentivado pelo pai, começou a tocar flauta doce e, posteriormente, piano, instrumento no qual tem formação técnica.

O músico conta que conciliar o trabalho na Caixa com a atividade musical é tranquilo: “Aqui em Macapá tudo é perto, não há o stress das grandes cidades. Por mais intenso que seja o trabalho na Caixa, sempre sobra tempo para outras atividades pessoais”.

O vencedor revela que a inspiração para a música *Impressões Amazônicas* surgiu depois que o presidente da Apcef/AP, Edson Azevedo, o questionou sobre a participação no 9º Música Fenae. “Eu tinha acabado de passar quatro meses em Salvador, depois de estar morando aqui no norte do Brasil por 12 anos. A saudade foi tanta que resolvi compor essa música que fala sobre o imaginário amazônico, coisas de um mundo particular e peculiar que o resto do Brasil precisa conhecer”, relembra Ademilson.

A segunda melhor canção eleita pelos jurados foi *João Mamulengo*, de Dimas Deptulski e Efrahim Maia, representantes da Apcef/ES. A dupla conquistou ainda o prêmio de melhor letra, recebendo troféus e um total de 150 mil pontos no programa PAR.

A diretora da Fenae e coordenadora da 9ª edição do festival Música Fenae, Ely Freire, avalia que o evento superou as expectativas: “Nos próximos festivais, deveremos continuar com essa estrutura, criada em 2006. Vamos apenas acrescentar pequenos ajustes para que cada vez mais possamos atingir o nível de excelência que os representantes estaduais merecem”.

O encerramento da 9ª edição do festival Música Fenae foi celebrado com uma grande festa de músicas caribenhas da banda *Capim Cubano*. O público ficou ainda mais animado e lotou a pista de dança.



Os anfitriões

“Estamos muito satisfeitos por sermos anfitriões desse evento junto com a Fenae”, declara o presidente da Apcef/AL, Whertz José dos Santos. Ele conta que a sede social da associação recebeu uma decoração especial, o que nunca tinha sido feito em eventos anteriores: metade da estrutura do palco foi montada sobre a piscina do clube, e a outra parte ficou no nível do chão, detalhe que chamou a atenção de muita gente.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Alagoas e empregado da Caixa, Edmundo Saldanha de Omena, avalia que o festival proporcionou a união de empregados da Caixa: “Só tenho a agradecer à Fenae. Esperamos que outros eventos da Federação possam acontecer aqui em Maceió novamente”.



Classificação

Melhor música

Música	Apcef	Total	Classificação
Impressões Amazônicas	AP	45	1º lugar
João Mamulengo	ES	42,5	2º lugar
Num disco voador	MG	41	3º lugar
Flor do maracujá	RR	38,5	4º lugar
Ciranda da lua triste	CE	37,5	5º ao 7º lugares
Pedestal	PR	37,5	5º ao 7º lugares
Amazônia	SP	37,5	5º ao 7º lugares
É o amor quem faz amar	AL	37	8º lugar
Luíza	RJ	36,5	9º lugar
Janelas, portas	TO	36	10º lugar
Sopa de tomates	PE	35	11º lugar
Estância do sossego	RS	32,5	2º lugar

Melhor arranjo

Música	Apcef	Total	Classificação
Impressões Amazônicas	AP	46	1º lugar
Num disco voador	MG	40,5	2º lugar
É o amor quem faz amar	AL	39,5	3º lugar
João Mamulengo	ES	39	4º, ao 9º lugares
Luíza	RJ	39	4º, ao 9º lugares
Sopa de tomates	PE	39	4º, ao 9º lugares
Ciranda da lua triste	CE	39	4º, ao 9º lugares
Janelas, portas	TO	39	4º, ao 9º lugares
Amazônia	SP	39	4º, ao 9º lugares
Flor do maracujá	RR	38,5	10º lugar
Pedestal	PR	37	11º lugar
Estância do sossego	RS	35	12º lugar

Melhor letra

Música	Apcef	Total	Classificação
João Mamulengo	ES	43,5	1º lugar
Impressões Amazônicas	AP	43	2º lugar
Num disco voador	MG	40,5	3º lugar
Amazônia	SP	38,5	4º lugar
Ciranda da lua triste	CE	37,5	5º ao 7º lugares
Pedestal	PR	37,5	5º ao 7º lugares
Janelas, portas	TO	37,5	5º ao 7º lugares
Sopa de tomates	PE	37	8º e 9º lugares
Luíza	RJ	37	8º e 9º lugares
É o amor quem faz amar	AL	35,5	10º e 11º lugares
Flor do maracujá	RR	35,5	10º e 11º lugares
Estância do sossego	RS	33,5	12º lugar

Melhor interpretação

Música	Apcef	Total	Classificação
Impressões Amazônicas	AP	45	1º lugar
Num disco voador	MG	42,5	2º lugar
Flor do maracujá	RR	41,5	3º e 4º lugares
João Mamulengo	ES	41,5	3º e 4º lugares
Amazônia	SP	40,5	5º lugar
Janelas, portas	TO	39,5	6º lugar
Luíza	RJ	39	7º lugar
Estância do sossego	RS	38	8º lugar
É o amor quem faz amar	AL	37,5	9º lugar
Pedestal	PR	36,5	10º lugar
Ciranda da lua triste	CE	35,5	11º lugar
Sopa de tomates	PE	35	12º lugar





Jurados

A comissão julgadora do concurso foi formada por profissionais de perfis variados. Fizeram parte da equipe o músico Clilton Feitosa Oliveira, a jornalista de cultura Gal Monteiro, o ator e músico Guilherme Ramos, a artista plástica e musicista Maria de Fátima Monteiro Menezes e o produtor cultural Paulo Poeta.

Guilherme Ramos destacou: “O Brasil precisa de mais festivais desse tipo. Não no sentido de competição, mas da festa, da confraternização. Aqui temos pessoas que já tocam na noite. Esse espaço é importante para o crescimento desses artistas”.

Paulo Poeta surpreendeu-se com a permanência do festival, que vem acontecendo há 22 anos, quase ininterruptamente. “Nas entidades de classe, é comum promover festival como uma bandeira de gestão e não como uma política cultural da entidade”.

Os jurados foram unânimes nos elogios à estrutura do evento. Eles parabenizaram a Fenae por promover a música e a cultura, e avaliam que o festival é um exemplo a ser seguido por outras empresas e organizações.



Histórico

O Música Fenae possibilita a troca de experiências, o aprimoramento do talento e a divulgação da arte no universo Caixa há 22 anos.

O festival acontece a cada dois anos, e reúne empregados classificados em festivais estaduais promovidos pelas Apcefs. A primeira edição ocorreu em 1986, em Vitória (ES), tendo como vencedor a Paraíba. Um ano depois, em 1987, Manaus (AM) foi a sede da segunda edição, ficando o primeiro lugar com o Rio de Janeiro. O palco da terceira edição foi Porto Alegre (RS), sendo que Alagoas consagrou-se como o grande vencedor. Em 1991, a quarta edição do Música Fenae aconteceu em Campos do Jordão (SP), subindo ao pódio a Paraíba. A capital do Maranhão, São Luís, foi a sede da quinta edição, vencida pelo Paraná.

Depois de uma pausa de cinco anos, o Música Fenae foi retomado em 1998, e a sexta edição do evento ocorreu em João Pessoa (PB), ficando o primeiro lugar com o Paraná. A cidade de Natal (RN) foi a sede da sétima edição, em 2004, vencida pelo Espírito Santo. Em 2006, a oitava edição do festival teve como palco Salvador (BA), e desta vez Goiás foi o grande vencedor. Maceió (AL) foi escolhida como sede da nona edição, e teve o Amapá como vencedor. 



Mobilização para o crescimento

Oficinas de capacitação e de geração de renda ajudam a desenvolver o município de Caraúbas do Piauí

Neste ano, as ações do projeto Movimento Solidário da Fenae em Caraúbas do Piauí (PI) terão como foco a capacitação das associações e cooperativas caraubenses, bem como dos gestores públicos municipais e pessoas interessadas em ocupar cargos públicos. Nessa etapa de mobilização, o projeto vai contar com a Cáritas, entidade que já acumula experiência no ensino e no desenvolvimento de ações estruturantes em municípios nordestinos.

A presença da Cáritas em Caraúbas do Piauí será possível graças ao apoio dos empregados da Caixa que participaram da campanha *Natal para Todos*, no final de dezembro de 2008, doando pontos do programa PAR para essa ação. Ao todo, a campanha arrecadou cerca de R\$ 16 mil, que serão investidos nas oficinas ministradas pela Cáritas ao longo do ano de 2009.

Os cursos vão tratar desde captação de recursos para as associações e cooperativas que já estão formadas, até elaboração de projetos. O objetivo é fazer com que os caraubenses tenham mais condições de administrar seus projetos de forma sustentável, rumo à autonomia.

Cáritas

A Cáritas Brasileira faz parte da Caritas Internationalis, rede da Igreja Católica de atuação social, reconhecida como de utilidade pública federal. Entre suas diretrizes institucionais, destacam-se: defesa e promoção de direitos, incidência e controle social de políticas públicas e a construção de um projeto de desenvolvimento solidário e sustentável.

Projeto

O Movimento Solidário é um projeto criado pelo Comitê de Responsabilidade Social da Fenae em 2005, que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento econômico e social de uma cidade que enfrenta grandes dificuldades. A meta é colaborar para que o município escolhido – Caraúbas do Piauí – alcance até 2015 os Objetivos do Milênio estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Para conhecer melhor o projeto, acesse o vídeo do Movimento Solidário da Fenae no site www.fenae.org.br/movimentosolidario. Confira as imagens das entregas das doações e as entrevistas com a comunidade. 

Terceira edição do Eu Faço Cultura

Projeto incorpora *Ano da França no Brasil* e traz artistas franceses para se apresentarem nos palcos do país

Pelo terceiro ano consecutivo, o Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC) dará continuidade ao projeto *Eu Faço Cultura*. A novidade agora é o Ano da França no Brasil, que vai incrementar o calendário de shows de música popular brasileira e de oficinas musicais com a apresentação de artistas franceses.

No final de 2008, o MCPC registrou 7.308 adesões de empregados da Caixa que destinaram parte de seus impostos de renda (pessoa física) ao projeto, por meio da lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Foram arrecadados cerca de R\$ 2,3 milhões, que serão investidos nas semanas culturais do *Eu Faço Cultura* de 2009, e também no desenvolvimento da comunidade do MCPC na internet, que terá vantagens exclusivas, como promoções, brindes, conteúdos culturais e outras ações de relacionamento. Acompanhe todas as novidades em www.programa-par.com.br/mcpc.

Ano da França no Brasil

As atividades culturais do *Ano da França no Brasil* fazem parte de um acordo de cooperação bilateral entre os dois países, em reciprocidade ao bem-sucedido *Ano do Brasil na França*, realizado em 2005. Acesse o site <http://anodafrancanobrasil.cultura.gov.br> para obter mais informações.

Histórico

A primeira edição do projeto *Eu Faço Cultura* foi realizada em 2007. Foram dezenas de semanas culturais ocorridas em 26 cidades brasileiras, com a participação de mais de 70 mil pessoas. Em 2008, o número de cidades contempladas aumentou para 34, bem como a participação do público, que chegou a mais de 85 mil participantes.

Natal para Todos

As adesões para a terceira edição do MCPC aconteceram em conjunto com a campanha *Natal para Todos*. O participante Luciano Roberto Menezes de Queiroz, da GI ADM Créditos Próprios de Recife (PE), aderiu ao MCPC, ganhou cupons para o sorteio e se deu bem: ele ficou com o prêmio máximo de um milhão de pontos no programa PAR, o equivalente a R\$ 10 mil. 



Torcida comemora
no primeiro Jogos
da Fenae, em 1987

Jogos Regionais como fator de integração entre atletas da Caixa

Com o apoio da Fenae, as Apcefs de todo o país se preparam para patrocinar a edição 2009 dos Jogos Regionais. Trata-se de um dos mais importantes eventos de integração dos empregados da Caixa Econômica Federal, e envolve atletas das cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. As seletivas estaduais têm o objetivo de aquecer as baterias para as disputas individuais, em duplas ou coletivas.

Na temporada deste ano dos Jogos Regionais, a novidade ficará por conta da realização de um único evento esportivo para as regiões Sul e Sudeste. O local das disputas é a cidade de Curitiba (PR), no período de 10 a 13 de junho. Nesses jogos, estão previstas as participações das Apcefs do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Em setembro, entre os dias 4 e 7, acontecem duas outras edições dos Jogos Regionais: a do Norte e o do Centro-Oeste, respectivamente em Porto Velho (RO) e Campo Grande (MS). De ambos os eventos poderão participar equipes formadas por associados, cônjuges e dependentes vinculados às associações do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima

(região Norte), e do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins (região Centro-Oeste).

O último evento da série dos Jogos Regionais é o do Nordeste, cuja edição será realizada em São Luís (MA), entre os dias 10 e 12 de outubro. Estão confirmadas as presenças de atletas das seguintes Apcefs: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernam-

buco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Os Jogos Regionais acontecem de dois em dois anos, em todas as cinco regiões do país, intercaladamente com os Jogos da Fenae, este agendado para o ano de 2010. O calendário de todos esses eventos foi definido pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, visando contemplar a diversidade esportiva de todo o território nacional.



Calendário dos Jogos Regionais de 2009

Sul e Sudeste: 10 a 13 de junho – Curitiba (PR). Apcefs envolvidas: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Centro-Oeste: 4 a 7 de setembro – Campo Grande (MS). Apcefs envolvidas: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

Norte: 4 a 7 de setembro – Porto Velho (RO). Apcefs envolvidas: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

Nordeste: 10 a 12 de outubro – São Luís (MA). Apcefs envolvidas: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.



MYLTON SEVERIANO

MAIS UM PASSO

Unificação latino-americana vem aí

Gosto de fazer turismo ideológico. Fui ao leste europeu antes do muro cair, ao Chile quando Michele Bachelet se elegeu, conheci Cuba em 2003. Agora fui à Venezuela.

Faltava um mês e meio para a votação de 15 de fevereiro. A midiazona fazia questão de confundir a cabeça dos leitores. Ao votar pelo SIM, os venezuelanos não disseram que querem Chávez para sempre; disseram que, sim, aprovam o dispositivo pelo qual, se o mandatário de posto executivo pisar na bola, o despacham para casa e, se agradar, o confirmam. Viajei com Lilás e, em Caracas como no balneário Tucacas, a 300 quilômetros da capital, entrevistamos uma dúzia de pessoas comuns. Apenas duas mocinhas votariam NÃO: as cabeleireiras Rosini Bureos e Lourdes Palácios, num mercado popular de Caracas. Rosini diz que “não é reforma que ele quer, quer que o aprovemos sempre”. E Lourdes, ao dizer que Chávez quer transformar Venezuela em Cuba, repete o que martela a midiazona de seu país.

A aprovação ao governo sentimos logo na chegada, quando o taxista Moisés Rodríguez apontou o casario pendurado nas encostas e, sem que nada perguntássemos, disse:

“Isto vocês chamam de favelas, aqui chamamos de ranchos. São todos pobres. Votam todos em Chávez. Os ricos quase todos votam contra.”

“E a classe média?”, Lilás pergunta. “Metade Chávez, metade contra.” “E você?” “Chávez.” Moisés tem 50 anos,

a mulher, Violeta, 40. São três filhos: Laura, 9 anos; Moisés, 17; e Violexis, 20, única filha que trabalha, numa loja de roupas. A renda mensal equivale a 2 mil reais, somando os quitutes que Violeta faz para vender. Por que esta família está com Chávez? Moisés:

“É o único que chegou lá e pensa nos pobres.”

Moisés nos levou ao bairro 23 de Janeiro, onde se vê ruas chamadas Sierra Maestra, Che Guevara. É o imenso distrito “fechado” com Chávez. Era fim de semana, estava fechada a associação comunitária. Ali dominam uns jovens aguerridos, gente que garantiu o contragolpe de 2002 que repôs Chávez no poder em menos de 48 horas, quando um bando de milicos e civis irresponsáveis tentou derrubá-lo. Na porta, encontramos Andrea De Lion, 70 anos, ex-laboratorista. Diz que está recolhendo assinaturas pró SIM, “é um apoio extra”, diz ela, “não se pode voltar atrás”.

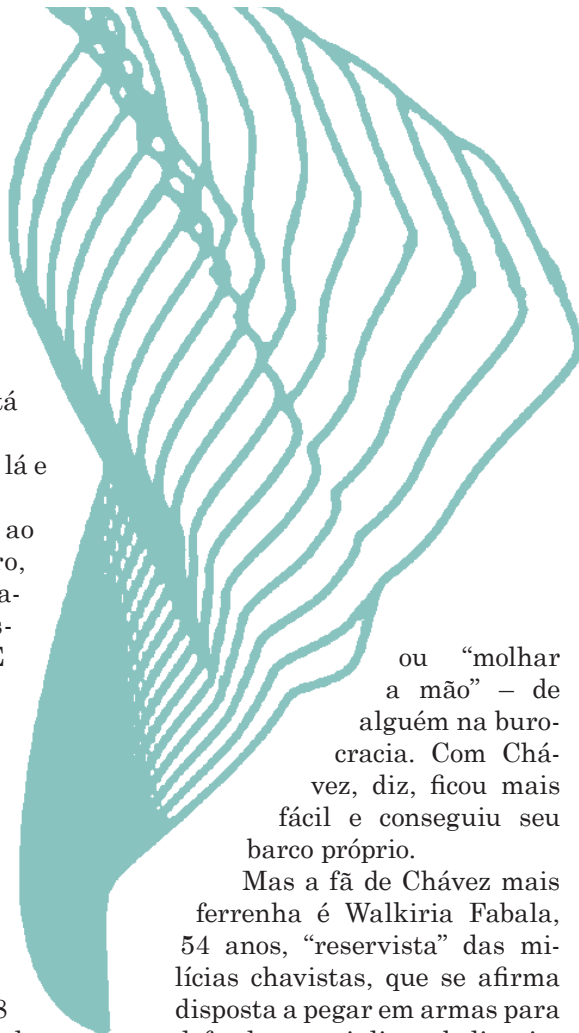
Em Tucacas conhecemos um Parque Nacional raro, imensa área marítima com uma infinidade de canais entre manguezais. Ali encontramos o pescador Henrique Herrera, 52 anos, dois filhos – “la niña en la universidad”, orgulha-se ele, a filha faz engenharia civil. Diz que “antes”, para conseguir crédito, tinha que “hacer la mula”,

ou “molhar a mão” – de alguém na burocracia. Com Chávez, diz, ficou mais fácil e conseguiu seu barco próprio.

Mas a fã de Chávez mais ferrenha é Walkiria Fabala, 54 anos, “reservista” das milícias chavistas, que se afirma disposta a pegar em armas para defender o socialismo bolivariano. Chamou-nos atenção em sua varanda, bem visível, uma peça de louça que ela comprou numa feira de artesanato, onde se lê:

En esta casa se prohíbe hablar mal de Chávez.

Saímos da Venezuela com a sensação de que o homem receberia um voto de confiança, o que se confirmou. Nosso próximo turismo ideológico será na Bolívia. Precisamos conhecer os vizinhos que o império impede de unir-se, mas que, vem golpe vai golpe, as ditaduras se vão e nós acabamos sempre nos aproximando. 





Mudança na matriz energética do Brasil

Agroenergia traz mais vantagens ao país do que os combustíveis fósseis

A agroenergia, concentrada em seis eixos, – florestas, biogás, biodiesel, etanol, resíduos e dejetos, – ganha cada vez mais importância na lista de prioridades do governo Luiz Inácio Lula da Silva. O Ministério de Minas e Energia aponta que a participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira chega a 44%, enquanto em outros países o patamar é de 14%. A biomassa, por exemplo, é a matéria-prima do biodiesel, e responde por 29,1% de toda a energia consumida no Brasil. Nesse mercado, a hidroeletricidade fica com uma fatia menor: 14,5%.

A julgar pelo documento *Diretrizes de Política de Agroenergia para 2006-2011*, elaborado há dois anos por iniciativa de 14 ministérios, o governo federal tem pressa para ocupar a liderança mundial no uso e oferta de energia renovável. A meta é propiciar uma transição mais tranqüila rumo a uma matriz energética com maior participação de fontes naturais e renováveis, em substituição a combustíveis fósseis como o petróleo. A produção de ma-

téria-prima para esse mercado estará baseada nas oleaginosas para biodiesel, na cana-de-açúcar para etanol, e no plantio de árvores ou aproveitamento de resíduos para uso energético.

Essa tecnologia possui inúmeras vantagens em relação aos combustíveis fósseis, entre as quais a de que seu uso evita carregar a superfície do planeta pelo carbono do subsolo. O Plano Nacional de Agroenergia prevê o fomento a projetos auto-sustentáveis, considerando preço, qualidade, garantia de suprimento e política de inclusão social.

A busca de viabilidade econômica será o calcanhar-de-aquiles dessas metas, cujos alicerces são a eficiência do processo produtivo e um modelo de gestão mais

democrático, de modo a ampliar a participação do pequeno produtor rural, das cooperativas de trabalhadores e dos assentamentos de reforma agrária, em um mercado predominantemente sob o domínio de empresas transnacionais.

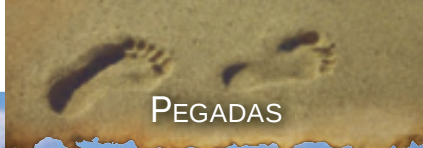
Há a suspeita de que a agroenergia, em um futuro próximo, traga prejuízos à agricultura familiar. Para evitar que assim ocorra,

partidos políticos populares, sindicatos de trabalhadores e movimentos sociais lançaram recentemente uma campanha em defesa da criação da Empresa Brasileira de Agroenergia, de caráter público. A iniciativa visa dotar o país de ferramentas jurídicas voltadas para a centralização do comércio de energia renovável, em benefício de todos os cidadãos brasileiros. Esse debate promete ainda muitas novidades e, sem dúvida, irá dividir a sociedade. 

Sociedade civil se mobiliza para criar a Empresa Brasileira de Agroenergia

O biodiesel é um componente importante da agroenergia e uma prioridade do governo federal





Região possui uma das menores densidades populacionais do país

Uma terra de extremos, cujos paradoxos são predominantemente de natureza ambiental. Assim é o Jalapão, situado na porção leste do estado de Tocantins. Em contraste ao cerrado ralo que recobre o solo arenoso, os chapadões, as dunas, os rios, os riachos, as lagoas e as cachoeiras são abundantes e descortinam uma imensidão semi-árida recortada por águas límpidas. O nome Jalapão vem da planta trepadeira nativa, conhecida como erva jalapa-do-brasil, cujas raízes são utilizadas pelos habitantes da região como remédio contra problemas gastrointestinais.

Esse oásis perdido no meio do cerrado é uma região que abriga cinco municípios, dos quais Mateiros é o mais central. As outras cidades são Ponte Alta do Tocantins, Aparecida do Rio Novo, Novo Acordo e São Félix do Jalapão.

Essa região, no entanto, é conhecida como “deserto” do Jalapão, por possuir uma das menores densidades populacionais do país, cerca de 0,2 habitante por quilômetro quadrado, só perdendo para a floresta amazônica.

Para conhecer o Jalapão, é preciso ter espírito aventureiro. A paisagem é árida, com vegetação rasteira que varia do cerrado baixo à campina. Matas de galerias surgem próximas aos rios, cachoeiras, lagoas, serras e chapadões de até 800 metros de altura. Uma atração à parte é a visão das dunas, com

suas areias finas e douradas. Os inúmeros atrativos naturais e a beleza da paisagem parecem feitos sob medida para compensar o esforço do visitante. Na região, é cada vez mais comum a prática de safáris ecológicos, raftings, e outros tipos de programas radicais.

Surpreende o artesanato feito de capim dourado, marca registrada do minúsculo vilarejo conhecido como Mumbuca. A técnica, passada de geração a geração, é uma peculiaridade de moradores descendentes de escravos, que, por volta de 1900, saíram da Bahia em busca de novas terras. A matéria-prima do capim dourado dá vida a chapéus, caixas, bolsas, fruteiras, pulseiras e finas bijouterias, que parecem feitas de ouro, tamanho o brilho e a intensidade da cor que emana de suas fibras. 

Apcef/TO organiza pacote de visitas ao Jalapão

No feriado da semana santa de 2009, pela primeira vez, a Apcef/TO organiza um pacote para o Jalapão: quatro dias e três noites, com traslado em camionete via Palmas (TO). Serão visitados pontos turísticos como as cachoeiras da Formiga, da Velha e da Fumaça, as praias do Rio Novo, a serra do Espírito Santo, as dunas, o Fervedouro e o povoado de Mumbuca. Valor do pacote: R\$ 500,00 por pessoa, incluindo todas as despesas.

Hoje, a Apcef/TO dispõe de três áreas – a sede social, em Palmas, e as subsedes, em Araguacema e Miracema. O ginásio de esportes está sendo construído com recursos disponibilizados pela Fenaé, que também vem colaborando com a melhoria da estrutura do camping da sede social da associação tocantinense, localizada à beira do lago da Usina de Lageado.



Chiquinha Gonzaga, Bertha Lutz, Pagu, Carmen da Silva. O que essas mulheres têm em comum? Sem dúvida, todas elas tiveram uma visão singular do mundo, quebraram paradigmas e deixaram um legado importante para a história do Brasil: o de abrir caminho ao viés revolucionário do gênero feminino.

No caso de Carmen da Silva, uma das precursoras da segunda onda do feminismo no Brasil, a tribuna escolhida foi a coluna *A arte de ser mulher*, redigida na revista *Cláudia* (Editora Abril), entre 1963 e 1984. O pensamento dessa jornalista gaúcha, nascida na cidade de Rio Grande (RS), no ano de 1919, antecipou alguns dos debates depois assumidos pelo discurso feminista no país: uso da pílula anticoncepcional, inserção da mulher no mercado de trabalho e divórcio.

Nas palavras da própria autora, os artigos da coluna *A arte de ser mulher* “caíram como ovnis (sigla de objetos voadores não-identificados) incandescentes no marasmo em que dormitava a mulher brasileira”. Isso permitiu a Carmen da Silva estabelecer um vínculo forte com suas leitoras, apesar dos preconceitos e tabus inerentes à época.

Carmen da Silva

A trajetória de vida e os caminhos profissionais de Carmen da Silva levaram-na a defender que a mulher deveria tornar-se um ser humano total e participante, e desmistificava a rainha do lar, mostrando a limitação dos horizontes da mulher na sociedade.

Para a pesquisadora Ana Rita Fonteles, autora da obra *Carmen da Silva – O feminismo na imprensa brasileira*, a jornalista gaúcha é, indiscutivelmente, uma das personagens mais ricas do jornalismo brasileiro, sobretudo por “antecipar discussões que oscilavam entre a vida privada e a vida pública”. Isso fez dela, segundo Ana Fonteles, um dos símbolos da modernização da imprensa e da sociedade brasileira contemporâneas.

Carmen da Silva atuou ainda como psicanalista, mas foi na militância feminista que se deu a sua maior contribuição para modernizar as relações de gênero em uma sociedade brasileira autoritária, patriarcal e capitalista. Sua morte, em 29 de abril de 1985, foi causada por um aneurisma abdominal. 



Namorar com alguém ou Namorar alguém?

A vida se resume a relacionamentos, diria o poeta. Assim pensa o poeta árabe Jalal ud-Din Rumi (místico sufi), para quem “os amantes não se encontram em um lugar, mas existem desde sempre, um no outro”. O namoro, um dos componentes mais requisitados de um relacionamento, nunca sai de moda, apesar de mudanças pontuais na forma de vivenciá-lo.

Os amantes costumam remeter correspondências apaixonadas para suas amadas, mas comumente pairam dúvidas sobre a maneira correta de grafar essa palavra: se namorar com alguém ou se namorar alguém. Os filólogos ensinam que, na tradição da língua, o verbo namorar é transitivo direto. Isso significa que seu complemento não deve ou não pode acompanhar-se de preposição.

No entanto, como ocorre com os chamados puristas, há os que condenam a construção “namorar com alguém”, pois alegam que a grafia correta é “namorar alguém ou namorá-la (o)”. Uma coisa é o que diz a língua-padrão tradicional, que opta pela expressão “namorar alguém ou namorá-la (o)”. Mas “namorar com alguém” é o mais usual no Brasil, aparecendo em textos de escritores famosos. A escolha, nesse caso, fica a critério do freguês? Quem se habilita?

Foto: Augusto Coelho



Tributo à mulher

Bancária durante expediente na Matriz da Caixa

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) CEP - 70395-900 - Telefone (61)3323-7516 - Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva** - **Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretores Executivos:** Ely Custódio Freire / Victor Guilherme Esteche / Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maristela da Rocha/ Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz/ José Miguel Correia / Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evando Peixoto / Amanda Vieira. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 100 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Viva cada vez
Mais Seguro!



VIDA *Exclusivo*

A **Corretora do Pessoal da CAIXA** estabelece uma relação de confiança mútua com seu principal cliente, o Pessoal da CAIXA. Hoje a apólice do VIDA Exclusivo, único seguro de vida em grupo desenhado especialmente para Empregados da CAIXA, seus cônjuges, pais e filhos, possui mais de 40.000 vidas seguradas!

Além de todos os benefícios e vantagens de fazer parte deste grupo seguro, o VIDA Exclusivo sorteia todo mês **R\$ 10.000,00** pela Loteria Federal, com contemplação garantida.

Acesse agora e faça já o seu:

WWW.
fenaecorretora ou **corp.fenaeseg.**
.com.br **extranet.caixa/**
portalfenae

CAIXA
SEGUROS

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

Relaxe nos Resorts da Qualidade de Vida

A Rede Plaza de Hotéis, Resorts & SPAs conta com dois Resorts em Santa Catarina e um na Bahia com toda a infraestrutura e serviços que visam uma melhor qualidade de vida para você e sua família. Seja sempre bem-vindo!



Plaza Itapema Resort & SPA TALASSOTERAPIA

Itapema - SC - Tel. (47) 3261.7000 ITAPEMA, VIVA ESTA CIDADE



Plaza Caldas da Imperatriz Resort & SPA ÁGUA TERMAL MEDICINAL

Santo Amaro da Imperatriz - SC - Tel. (48) 3281.9000



Bahia Plaza Resort

FELICIDADE NA COSTA DOS COQUEIROS

Praia de Busca-Vida - Camaçari - BA - Tel.: (71) 2107.2000

Consulte tarifas promocionais, que incluem:

- Diárias com alimentação completa: refeições com bebidas incluídas (água, refrigerante, suco, cerveja e caipirinha)
- Atividades recreativas e ecológicas, destacando-se os esportes de aventura
- 01 criança até 10 anos (inclusive), no mesmo apto/suite dos pais, não paga.



Para a garotada, os super-heróis exclusivos dos Resorts Plaza:

Plazinhos

Os Defensores do Meio Ambiente



Reservas: **0800 70 PLAZA**
75292



www.plazahoteis.com.br
Consulte seu agente de viagens.

